



Processo n.º 00527/2023

Parecer n.º 741/2023 CEC/RS

Projeto "MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024".

QUESITO	NOTA
<b>Dimensão simbólica</b>	<b>4,5</b>
3 Conceituação temática	2,5
2 Originalidade e inovação estética	2
<b>Dimensão cidadã</b>	<b>4</b>
3 Pluralidade, acessibilidade e inclusão	2
2 Democratização do acesso / gratuidade	2
<b>Dimensão econômica</b>	<b>4</b>
3 Distribuição dos valores	3
2 Investimento local / próprio	1
<b>3 Relevância</b>	<b>1,5</b>
<b>3 Oportunidade</b>	<b>2,5</b>
<b>3 Viabilidade</b>	<b>3</b>
<b>5 Nota de Prioridade</b>	<b>4,03</b>

No Carnaval de 1982, no Rio de Janeiro, o Império Serrano foi campeão com um samba-enredo que caiu nas graças do povo e, até hoje, é decantado a plenos pulmões nos recônditos mais distantes do país:

"Bumbum Paticumbum Prugurundum. O nosso samba, minha gente, é isso aí", dizia o refrão da escola que propunha um resgate das tradições momescas, criticando a mercantilização da folia, por conta dos valores polpudos que as adversárias investiam em seus desfiles – sobretudo a Beija-Flor, com o icônico carnavalesco Joãozinho Trinta.

Foi este samba antológico que me veio à cabeça quando o projeto Mata em Folia apresentou, em suas primeiras linhas, o nome da banda rítmica "Tum-ti-pá", de essência educativa, com valores ambientais e que, como o samba-enredo do Império Serrano em 82, tem seu nome inspirado no som que a ancestralidade negra dos tambores emana. Sentimento potencializado com a ideia de incluir, na programação, uma iniciativa artística para auxiliar o hospital da cidade.

Mas apesar deste início promissor, o presente projeto não acompanha a carga identitária, formativa e solidária destas iniciativas supracitadas.

Infelizmente, o que predomina na programação do evento não são as manifestações culturais locais, representadas por 13 blocos carnavalescos que ficam relegados a 30 minutos de apresentação conjunta, enquanto bandas de outros municípios – e não necessariamente de essência carnavalesca – parecem ser as reais protagonistas.

Tal distorção se exemplifica no valor destinado para estas atrações de fora da cidade (R\$ 35 mil), na comparação com o que se destina aos blocos locais (R\$ 13 mil) que, naturalmente, deveriam ser a principal atração de um projeto de Carnaval.

Por fim, reconheço o esforço do município em auxiliar o evento a partir da garantia dos serviços essenciais. Porém, é preciso seguir o que pressupõe o Guia de Avaliação do CEC, que determina considerar, para

desconto de nota, a ausência de fontes de recurso alternativas aos incentivos fiscais. Quanto à ausência de carta de interesse do Conselho Municipal de Cultura, considere o documento da prefeitura como correlato, garantindo pontuação no item.

Em conclusão, o projeto **“MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024”** foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de **R\$ 217.000,00** (duzentos e dezessete mil reais), solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 19 de setembro de 2023.



Processo nº 00527/2023

Parecer nº 741/2023 CEC/RS

Projeto **“MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024”** .

QUESITO		NOTA
<b>Dimensão simbólica</b>		<b>4,5</b>
3	Conceituação temática	2,5
2	Originalidade e inovação estética	2
<b>Dimensão cidadã</b>		<b>4</b>
3	Pluralidade, acessibilidade e inclusão	2
2	Democratização do acesso / gratuidade	2
<b>Dimensão econômica</b>		<b>4</b>
3	Distribuição dos valores	3
2	Investimento local / próprio	1
<b>3 Relevância</b>		<b>1,5</b>
<b>3 Oportunidade</b>		<b>2,5</b>
<b>3 Viabilidade</b>		<b>3</b>
<b>5 Nota de Prioridade</b>		<b>4,03</b>



No Carnaval de 1982, no Rio de Janeiro, o Império Serrano foi campeão com um samba-enredo que caiu nas graças do povo e, até hoje, é decantado a plenos pulmões nos recônditos mais distantes do país:

“Bumbum Paticumbum Prugurundum. O nosso samba, minha gente, é isso aí”, dizia o refrão da escola que propunha um resgate das tradições momescas, criticando a mercantilização da folia, por conta dos valores polpudos que as adversárias investiam em seus desfiles – sobretudo a Beija-Flor, com o icônico carnavalesco Joãozinho Trinta.

Foi este samba antológico que me veio à cabeça quando o projeto Mata em Folia apresentou, em suas primeiras linhas, o nome da banda rítmica “Tum-ti-pá”, de essência educativa, com valores ambientais e que, como o samba-enredo do Império Serrano em 82, tem seu nome inspirado no som que a ancestralidade negra dos tambores emana. Sentimento potencializado com a ideia de incluir, na programação, uma iniciativa artística para auxiliar o hospital da cidade.

Mas apesar deste início promissor, o presente projeto não acompanha a carga identitária, formativa e solidária destas iniciativas supracitadas.

Infelizmente, o que predomina na programação do evento não são as manifestações culturais locais, representadas por 13 blocos carnavalescos que ficam relegados a 30 minutos de apresentação conjunta, enquanto bandas de outros municípios – e não necessariamente de essência carnavalesca – parecem ser as reais protagonistas.

Tal distorção se exemplifica no valor destinado para estas atrações de fora da cidade (R\$ 35 mil), na comparação com o que se destina aos blocos locais (R\$ 13 mil) que, naturalmente, deveriam ser a principal atração de um projeto de Carnaval.

Por fim, reconheço o esforço do município em auxiliar o evento a partir da garantia dos serviços essenciais. Porém, é preciso seguir o que pressupõe o Guia de Avaliação do CEC, que determina considerar, para desconto de nota, a ausência de fontes de recurso alternativas aos incentivos fiscais. Quanto à ausência de carta de interesse do Conselho Municipal de Cultura, considere o documento da prefeitura como correlato, garantindo pontuação no item.

*Em conclusão, o projeto “MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024” foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de R\$ 217.000,00 (duzentos e dezessete mil reais) solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.*

Porto Alegre, 19 de setembro de 2023.



# Pró-cultura RS